

# População tem hoje uma cidade auto-suficiente

Uma rede formada por cerca de 38 mil estabelecimentos credenciam Brasília como uma cidade auto-suficiente no campo da atividade comercial. Segundo dados da Associação Comercial do Distrito Federal, nenhum brasiliense precisa se deslocar para outra cidade em busca de novidades e preços mais baratos. "O nosso comércio é plenamente capaz de atender a demanda neste dois aspectos", afirma Josezito Nascimento,

há três anos presidente da associação.

O comércio emprega 80 mil pessoas diretamente. Os setores que mais se desenvolvem são o automobilístico, o mobiliário, vestuário e supermercados. Josezito Nascimento não nega que as vendas caíram, "mas isso não é um fenômeno que está acontecendo apenas aqui, mas em todo o País".

Criada em 1958, a associação e seus membros guardam muitas recordações do início de Brasília. "Tudo era feito muito nas coxas", lembra Nascimento. Ele lembra que o Núcleo Bandeirante, antiga Cidade Livre, abrigava os pioneiros e que por isso os primeiros estabelecimen-

tos foram ali construídos. "Quem não se lembra do mercado da Cidade Livre?", pergunta.

**De tudo** — Nesta época, os comerciantes vendiam de tudo um pouco. No mesmo estabelecimento a população encontrava roupas, alimentos, aviamento entre outros produtos. Por falta de meios de comunicação, como telefone, não havia outro jeito para os comerciantes senão ir de ônibus até cidades vizinhas para comprar, pessoalmente, as mercadorias.

Hoje, Taguatinga e Ceilândia ocupam destaque na atividade comercial. Seus maiores concorrentes são os shoppings, que na visão de Nascimento vêm contribuindo signi-

ficativamente para que as quedas de vendas não sejam tão grandes. "Os shoppings e os grandes supermercados são muito atrativos para o consumidor, que acaba indo comprar um produto e termina por comprar outros", disse.

Sobre o futuro, o presidente da associação profetiza: "Melhorando as condições econômicas do País, eu tenho certeza que Brasília vai se destacar em nível nacional". Ele observa ainda que apenas o frete torna diferente o preço das mercadorias vendidas aqui e em outras capitais, "mas se você tem que pagar um ônibus ou uma passagem de avião para comprar no Rio ou em São Paulo, o preço daqui acaba saindo mais barato".